

João Antão

SERMAO,
DO
APOSTOLO
S. THOME,

16

QUE PREGOV EM SUA IGREIA,
& dia estando o SANTISSIMO
SACRAMENTO
exposto

O P. MESTRE HIERONYMO RIBEIRO
da Companhia de
IESVS.



Com as licenças necessarias.

EM COIMBRA

Na Officina de Thome Carvalho Impressor da
Universidade. Anno 1664.

1
SERMAO

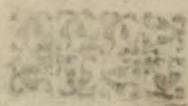
DO

APOSTOLO

S. THOME

ONE PRAGON EM S. JORJA
c. 1600
S. JORJA
c. 1600

OF THE MESTRE HIERONIMO BARRIO
da Companhia de
IESVS



Com a licença necessária

EM COIMBRA

Na Officina de J. Loureiro Cavalleiro Impressor
Vinte e seis de Junho de 1664

Nisi videro in manibus ejus fixuram clavorum, & mittam digitum meum in locum clavorum, & mittam manum meam in latus eius non credam: & post dies octo, venit Iesus iannis clausis, &c. Ioann. 20.



E muyto authoriza a presença, & real assistência do divino Sacramento as festas de seus Santos, tambem muyto as difficultas; porque nos poem logo obrigação de mostrar conveniencias entre o Sancto, que se festeja, & o Senhor, que lhe assiste: & crecem as difficultades na celebridade presente, porque se em outras festas tal vel são difficultosas de mostrar as conveniencias, nesta são faceis de ver as desconveniencias: he muy contraria a fê do Sancto, q̄ hoje temos, à fê do Sanctissimo, que adoramos: pelejão muyto a fê, que Thome teve, & a fê, que o divino mysterio pede: a fê que Thome teve, foi fê com vista; a fê, que o mysterio pede, he fê contra a vista: a fê de Thome he fundada, & ajudada dos olhos; a fê do mysterio he repugnante, & contrariada dos mesmos olhos: Thome vio o que creio: *Vidisti me Thoma, credidisti*; no Sacramento se cre contra o que se ve: cremos alli o ser de Christo, & vemos o parecer de pão.

Ei de vencer estas difficultades: digo, que são notaveis as conveniencias entre Thome Santo, & o Sacramento Santissimo. Sahio este Sacramento do lado de Christo. *De latere Christi exierunt Sacramenta*; dizem os Sanctos Padres, tirandoo dos sagrados concilios, & foy representado no sangue, & agoa, que rompeo daquelle peito: sahio tambem Thome do mesmo lado, mas Thome ja fiel, & convertido: Thome convertido, & Christo sacramentado, ambos tem o mesmo nascimento; ambos são naturaes do mesmo peito. Nem somente são grâdes as conveniencias de hum, & outro nascimento, mas tambem as semelhanças de hũa, & outra fê; he verdade, que hũa he com vista, & outra contra a vista, & nisto discordaõ; mas hũa, & outra fê he singular, & nisto convem: a fê, que os outros mysterios pedem, he fê sem vista; nelles se cre o que se não ve: a fê, que este pede, he fê contra a vista, nelles se cre contra o que se ve. A fê que os outros Santos tiverão, foy fê sem vista, crerão

creação o que não viraõ, era fe com obscuridade de sentidos; a fe que Thome teve, foi fe com vista; creio o que vio; era fe com evidencia de olhos: donde como o divino Sacramento em rezaõ de mysterio he o mais excellente, he o mayor dos mysterios de nossa fe, & por antonomasia o mysterio da fe *Mysterium fidei*, pola singularidade da fe, que pede, assi Thome em rezaõ de crente, em rezaõ de fiel he o mais excellente de todos os crentes, he o mayor de todos os fieis, & por antonomasia o fiel pola singularidade da fe, que teve.

Inda vejo mayor conveniencia da fe do sancto com a do mysterio; no mysterio se cre contra o que se sente; Thome creio contra o que sentio: sentio & apalpou corpo; creio, & confessou espirito: sentio, & apalpou humanidade, creio, & confessou divindade: *Dominus meus; & Deus meus*: tambem Thome creio contra o que sentio; confessou contra o que apalpou. E nãõ vistas as conveniencias do sancto, que se festeja, & do senhor, que lhe assiste; as semelhanças de Thome cõvertido cõ Christo Sacramentado; as porçoens entre a fidelidade deste sancto cõ a fe deste mysterio. Para ouvir as reprehensões de sua incredulidade; as abonaçoens de de sua fe: os favores daquelle lado, recórramos ao trono da graça pella intercessão da Senhora. AVE MARIA.

Que solicito se mostra o senhor dos creditos de Thome! Que cuidadozo de seu nome, & opiniaõ! Vem, & entra na caza aonde era presente Thome, & os mais Apostolos; & entra a portas fechadas; *Ianuis clausis*: guarda o mesmo estillo na reprehensão, que lhe vem dar, que Thome guardou na culpa, que cometteo: fora Thome in-nelã portas fechadas, vem o senhor reprehendolo a portas fechadas; *Ianuis clausis*: fora incredulo samente entre Apostolos; vem samente re-

prehendolo entre Apostolos; *Stetit in medio*; não dá o Senhor mayor noticia da culpa pello acto da reprehensão, do que avia pello cometimento della.

Chegou o Senhor hũa dita hora a fonte de Samaria, & prevendo, que na mesma hora demandava a mesma fonte hũa molher de nação Samaritana, mandou todos seus Apostolos a Cidade buscar mantimentos; *Discipuli eius abierant in civitatem, ut cibos emèrent*: Doze homens vaõ buscar mantimentos para doze homens? hũ homem tras mantimentos para doze.

Respon-

Ioan. 4.

Responde-se, que os mandou todos, para que nenhum delles assistisse à reprehensão, que queria dar à Samaritana de sua vida. Difficulto mais a duvida, para que obrigue a melhor resposta: & porque não fiou o Senhor o segredo dos peccados desta mulher de seus Apostolos? fiou de João o peito; fiou de Pedro as chaves; fiou de Thome o lado aberto; fiou de Judas a bolsa do Collegio Apostolico; fiou de todos elles os segredos de seu Eterno Pay: *Omnia quaecumq; audivi à Patre meo nota feci vobis;* & não fiará delles o segredo dos peccados da Samaritana? he menos fiar peito, fiar chaves, fiar lado aberto, fiar bolsa, fiar os segredos de seu Padre, que os peccados desta mulher? não he menos. Quem guardou segredo no que vio no peito; no que tinha debaixo das chaves, no que descobrio no lado aberto; nos segredos do Eterno Padre, não guardaria segredo nos peccados da Samaritana? Guardaria; crece a difficuldade; o Senhor disse os peccados da Magdalena em casa do Phariséo aos convidados pelo menos em geral; *remittuntur ei peccata multa;* quem diz que à Magdalena se lhe perdoão muytos peccados, diz que foy grande peccadora; diz a todos os convidados os da Magdalena; & nem a seus Apostolos os da Samari-

tana? tão facil para publicar os da Magdalena, tão escrupuloso para dizer os da Samaritana? si; que a Magdalena assi como fez o peccado, assi se lhe soube, *erat in civitate peccatrix.* Que muyto logo de o Senhor noticia delle aos convidados pella reprehensão, se ella mesma a dera pelo cometimento delle a toda a cidade. A Samaritana teve mayor cautela, fez o peccado, mas não se lhe soube; mostroo: *Domine,* diz ella a Christo, q̄ lhos dizia, *vt video propheta es tu.* Senhor vos dizeis-me minha vida, & peccados, pois sois propheta, tendes lume de prophacia: pera saber os peccados desta mulher era necessario ser profeta; ter o espirito de profecia, logo se os fez, ninguem lhos soube: ella só soube a culpa; só ella saiba da reprehensão. Ouve-se no peccar com recato; hase Deos no reprehender com segredo. Occulto reprehende Deos a quem o offende occulto, he necessario ser propheta para saber o peccado; pois nem a prophetas, nem a Apostolos Deos o revela, *Discipulis autem abierant:* não louvo o peccar escondido; louvo o não peccar escandaloso. Offendeo Thome a portas fechadas; reprehendeo o Senhor a portas fechadas; he infiel só entre Apostolos, fomenta entre elles o reprehende. Não da

Deos mayor noticia da culpa pelo acto de reprehensão, do q̄ avia pelo cometimento della.

Sendo Deos tão senhor de nossa fama, como o he de nossa vida; que né tem obrigação de nos dar hũa, nem de nos confer var em outra, he muyto acautelado em publicar descritos de suas criaturas. Sem declarar a pessoa disse o Senhor, que hũ dos doze lhe era trêdoro. Acode Pedro com zelo de amante a Ioaõ para o saber; Ioaõ com cõfianças de amado acode a Christo para o perguntar. *Domine quis est qui tradet te?* esta pergunta de Ioaõ foy hũ como enleo, a nollõ modo de entender, para Christo; se não dis o trêdor en contra o amor de Ioaõ; se o diz encõtra o credito de Judas; disse hum com delicadeza, que sahira o Senhor deste enleo, esperando, que Ioaõ lhe adormece se no peito, entãõ lhe diz o trêdoro; contêporizou cõ o amor de Ioaõ dizendolhe o trêdoro, satisfez ao credito de Judas, pois não foi entendido de Ioaõ; he delicadeza, mas não fundada; leão o texto. A pergunta de Ioaõ responde o Senhor: *Ille est, cui ego intinctum panem porrexero.* O trêdoro he aquelle a quem da minha mão a sua der o pão. Senhor, que monta mais dizello com a boca, que declaralo cõ o pão; que faz mais significalo com o pão, que declaralo com a

voz? assi como o senhor em segredo disse a Ioaõ, he aquelle, quem me vires dar o pão: no mesmo segredo lhe podia dizer, & em menos palavras, he Judas; não quer que o diga a voz, quer que o signifique o pão: este pão que significou o trêdoro a Ioaõ, era, segundo muitos, pão Sacramentado; era Christo Sacramentado, *Multi putant, quod tunc Iudas corpus Christi accepit.* Christo Sacramentado, he Christo escondido; se Christo dissera o trêdoro cõ a voz, dizia o trêdoro Christo manifestado; dizia Christo em manifesta presença; dizendo com o pão sacramentado; dizia Christo escondido em presença encuberta: sacramentase, escondese Deos para manifestar infamias de suas criaturas, descritos de hũ trêdoro; veja o amado o trêdoro, mas não veja o senhor, que lho mostra.

E se opãõ, com que o senhor significa o trêdoro, não era sacramentado, inda ha grande mysterio, que o senhor o não declare com a voz, mas com o pão porque a voz exprime, & declara a couza, o pão, como signal, ou asseno fomite a infinnua; voz declara, pão infinnua; ha Deos de dizer hũa infamia de sua criatura a instancias de seu amado, pois ha de ser com o pão, que escuramente infinnua; não cõ a voz que expressamete decla-

Lya.

declara; satisfez ao amor de Ião dizendolhe o tredoro com certezas, guardou respeito ao ao credito de Iudas dizendo a treizaõ com escuridades. Se Deos q̄ he senhor de nossa fama, como o he de nossas vidas, assi a guarda, assi salva, assi a defende; vòs que não sois senhor da fama alheã, porque infamais a vòsso irmão do secreto, contra o amor que lhe deveis, do falso contra a justiça, que lhe roubais? he força que digais o que redundando em descredito de outro, seja occultamente, que Deos se occulta, & sacramenta para significar descreditos ainda de hum tredoro; seja escuramente, pois Deos o faz com o paõ, não com a voz. Aveis de reprehender a vòsso irmão de seu peccado, seja a portas fechadas, como o senhor o faz a Thome; *Ianuis clausis*; seja a reprehensãõ notoria sò à quelles, que sò tiverão noticia da culpa, que o senhor a Thome infiel somente entre Apostolos, entre Apostolos o reprehende; *Stetit in medio*.

Achou o senhor a Thome em hũa apostada deliberação: *Nisi videro* (assentara elle consigo) *in manibus eius fixuram clavorum, & mittam digitum meum in locum clavorum, & mittam manum meam in latus eius, non credam*. Se o senhor me não visitar, se eu não vir em suas mãos os sinaes dos cravos, & meter meu dedo

no lugar dos cravos, & meter minha mão em seu lado, não ei de crer. Quem disse a Thome, que o senhor resuscitara, ou avia de resuscitar com chagas? os Apostolos somente lhe disserão q̄ o senhor resuscitara, mas não como resuscitara, *Vidimus Dominum*, vimos ao senhor; disserãolhe a resurreição, mas não o modo della. A infidelidade de Thome foy profecia; os vícios de Thome não se isentão de virtudes; nossas virtudes não se isentão de vícios, Thome de tal modo comete infidelidade, que diz profecia; no mesmo, que he incredulo, he profeta; de tal modo se afasta de Deos pelo deslumbramêto da infidelidade; que ainda fica vnido a Deos polo lume de profecia.

Deliberouse Thome a não crer em Christo; se não visse chagas em seu corpo glorioso: terrivel cõdição! ha Thome de obrigar ao senhor a resuscitar com chagas? obrigou. Deixou Deos as chagas em seu corpo glorioso por a mor de Thome. Vio o senhor muyto dantes esta resolução, que Thome avia de tomar ao depois: Thome não ha de crer, se eu não resuscitar com chagas? Chagas não dizem em corpo glorioso; sinaes de afrontas não concordão com respandores de gloria: a gloria não só extingue afrõtas, mas ainda sinaes, & memoria

dellas: ouve esta contenda na alma de Christo por parte de seu amor contra sua gloria; por parte de sua gloria cõtra seu amor: para não ficar minha gloria diminuida, dizia o senhor, ha-se de perder Thome; para se não perder Thome ha de ficar minha gloria diminuida; dizia o amor, diminuase a gloria; dizia a gloria, percase Thome: resolve o senhor: ganhesse Thome, diminuase a gloria; antes diminuições de gloria a meu merecimento, que perdas de Thome a meu amor; offendase o merecimento, com diminuições da gloria, que se lhe deve; não se descontente o amor com perdas de Thome, que deseja. Fiquem as chagas, que Thome pede a sua se; fique Christo menos glorioso, para fazer a Thome muyto fiel. Se me for pena chagas em corpo glorioso, Thome ganhado por ellas me será gloria; Thome ganhado pelas chagas restituirá a gloria a minha alma, que as chagas deixadas por amor d'elle tirarão a meu corpo. Devemos as chagas de Christo glorioso a S. Thome: recebeo o senhor as chagas em seu corpo passivel por todos os homens; toma chagas em seu corpo impassivel por amor de Thome: as chagas na morte foraõ para remedear o mundo; as chagas na resurreição são para remedear a Thome:

as chagas de Christo crucificado foraõ o preço da redenção do mundo; as chagas de Christo resuscitado são o preço da converção de Thome. Igual preço deu o Senhor por Thome, que polo mundo todo; por hum, & outro deu chagas: & parece que ainda deu mayor preço por Thome; polo mundo deu chagas tomadas por breve tempo, em quanto passivel; por Thome deu chagas tomadas para toda a eternidade, em quanto for glorioso. Donde infiro, q̃ quantas merces Deos faz ao mundo; quantas graças, & doens destribue aos justos, todos são devidos a Thome: mostroo assi. Todas as merces, que Deos faz ao mundo, todos os doens, que reparte aos justos, são por amor das chagas; são devidos às chagas, que está vendo no corpo glorioso de seu filho: as chagas são devidas a Thome: são por amor de Thome: são logo todas as graças, & merces, que Deos faz, por amor de Thome, & devidas a Thome; as merces devemse às chagas, as chagas devemse a Thome; logo as merces devemse a Thome; tudo se deve a Thome; não ha que não esteja obrigado às chagas de Christo, pois não ha quem não esteja obrigado a Thome.

Coisa muy notavel he q̃ se salve Thome, como elle quer:

aos outros porpoem Deos a gloria, que he o fim; & tambem lhe escolhe, & affina os meyo para os salvar; a Thome propoemlho o mesmo fim, & Thome escolhe, & affina a Deos os meyo por onde o ha de salvar. *Nisi videro in manibus eius fixuram clavorum, & mittam digitum meum in locum clavorum, & mittam manum meam in latus eius, non credam;* ha o senhor, diz Thome, de vir, ha de manifestarse; eide ver os finados cravos em suas mãos, eide meter meu dedo no lugar dos cravos, & minha mão em o lado; & de outro modo não quero se, nem salvação. Vem o senhor, & manifestase a Thome, & diz, *Infer digitum tuum huc, & vide manus meas; & affer manum tuam, & mitte in latus meum;* ve minhas mãos, mete o dedo no lugar dos cravos, traze tua mão, & metea neste peito; salvaõse os outros santos como Deos quer, salvasse Thome como elle quer. Dos q̄ contendê, se se vem à paz, o q̄ he superior na contenda, poem as condiçoens do partido: cõtendiaõ Thome, & Christo, Thome para se apartar de Christo pella infidelidade; Christo para trazer assi a Thome pella fe; vem em fim a partido, tornaõ à amizade; que diz as leys da amizade? que poem as condiçoens do partido? Thome as poe; Thome as diz;

como se fosse Thome superior na contenda, & mais interessasse Deos em converter a Thome para satisfazer a seu amor; do q̄ interessasse Thome em se converter a Christo para alcançar sua gloria. Por cõdiçoẽs a Deos só o pode fazer, hum santo, cõ quem Deos estã muy empenhado. Dizia Jacob a Deos. *Si fuerit Deus mecũ, & custodierit me in via, per quam ego ambulo; & dederit mihi panem ad vescendum, & vestimentum ad induendum, & reversus fuero prosperè in domum patris mei, erit mihi Dominus in Deum;* se o senhor for meu anjo custodio nos caminhos, se me der o pão, se me não faltar cõ o vestido, se me restituir cõ prosperidade à casa de meu pay, eu o terei, & confessarei por meu Deos. Não ha Deos de por as cõdiçoẽs a Jacob para o aceitar por servo? Jacob ha de por as condiçoẽs a Deos para o tomar por Sñor? são licẽças, são cõfianças de que se ve favorecido: vio Jacob a Deos muy empenhado, & declarado cõfigo; tinhase Deos declarado por defcẽdente de Jacob, & a Jacob por progenitor seu; pois poelhe Jacob as condiçoẽs q̄ quer; a hũ Deos declarado podeis por as cõdiçoẽs, q̄ quizerdes. Vio Thome ao Sñor ja muito empenhado, & declarado cõfigo; soube q̄ ja outra ves o buscara; vio entrando muyto em seu amor, pois postulhe as condiçoẽs, q̄ quer:

os outros Sanctos salvãose como Deos quer; Thome salvase como elle quer.

Perguntaõme; como tardou o senhor tanto em remedear Thome? *post dies octo*, depois de oito dias; deixou a Thome oito dias incredulo? soffreu que oito dias vivese infiel? parece que o fez melhor com Pedro, que na mesma noite, que o negou, nefsa o converteo; nenhũ dia, ou luz vio a Pedro infiel, a hora q̃ o vio negativo, esla o vio penitente; a Pedro não soffre negativo hum hora; a Thome deixao oito dias incredulo? Não amou mais a Pedro, confiou mais de Thome; pode ser que vio a perdição de Pedro na tardança; de Thome fiou que nem o habito na culpa, nem a continuação do tempo lhe impossibilitaria, ou difficultaria a converção. Peccou David Rey o peccado de adulterio, & homicidio; quando cuidão o remedeo Deos; passou hum anno, primeiro naceo o filho adulterino; & então mandou Deos a Nathan Profeta, para remediar a David. *Peperit q̃, ei uxor; misit ergo Dominus Nathan ad David*. Como assi a hũ Rey tão querido, & amigo seu remedeia tão tarde? não foy menos amor; foy maior confiança: sabia Deos, que era tão divino o sogeito de David, que a todo o tempo, que o chamase, acodiria à voz de Deos, & quem nem

2. Reg. 11.

2. Reg. 12

o custume na culpa, nem a continuação do tempo estorvaria o successo, ou efficacia da divina vocação: assi se ha Deos com hũ Rey, que era de seu coração. *Inveni David vinum secundum cor meũ*, & com hum Apostolo, que havia de ser de seu peito, & lado: Thome morria por ver ao Senhor, as incredulidades foraõ desejos de ver, *nisi videro, non credam*. Varoens do coração, & peito de Deos, sabem ter paciencia em hum desejo; sabem ter sofrimento em hũa esperança; isso he ser parecido ao peito de Deos. Todo o corpo do senhor desejou com vehemencias padecer: mostrou esta ansia aquelle suor que na oração do horto uniformemente rompeo de todo elle: satisfese com pressa a este desejo; porque em todo elle não havia ja lugar a nova ferida; só ao peito se acodio tarde, & tão tarde, q̃ quando lhe correrão a lança era ja o Senhor morto, & ainda esta ferida não vinha para o peito: destinada estava para os pès, mas o peito a furtou; *ad Iesum autem, cum venissent, ut viderunt eum iam mortuum non fregerunt eius crura, sed unus miles lancea latius eius aperuit*. Sofre o peito de Christo muyto tempo hum desejo de padecer; sofre Thome muyto tempo hũ desejo de ver: sofre o peito de Christo muito tempo hũa esperança de penas; sofre Thome

muyto

Ioann.
19.

muyto tempo hũa esperança de vistas: com rezaõ Thome he va raõ daquelle lado, com rezaõ homem parecido aquelle peito; hum soube esperar no padecer, outro no ver. Veyo tarde a Thome, não o amou pouco, cõfiou muyto.

Offerecese hũa duvida bem nacida no texto: mostra o Senhor para converter a Thome mãos, & peito; chagas das mãos, chaga do lado, estas manda ver, & tocar, não as dos pés: *infer digitum tuum huc, & vide manus meas; & affer manum tuam, & mitte in latus meum*. Chagas nos pés concorreraõ igualmente para a redenção de mundo; como não concorrem para a cõverçaõ de Thome? não as pedio Thome a sua fê, não se lhe daõ; pede ver & tocar chagas das mãos, & chaga do lado, *Nisi videro in manibus ejus fixuram clavorum, & mittam digitum meum in locum clavorũ, & mittam manum meam in latus ejus, non credam*, o que Thome pede para ser fiel, isso lhe da Christo por ser puntual. Torna a duvida em Thome; & porque não pedio Thome mais? como não pede tambem ver, & tocar as chagas dos pés? era mais infallivel a sua fê a experiẽcia de mãos abertas, de peito rasgado? Si Thome pedia argumẽtos para confessar a Christo por seu Rey & Senhor, *Dominus meus*, & para se crer, & confessar hum por

Rey, & senhor, basta verilhe mãos rasgadas, & peito aberto; não he necessario verilhe pès molestados; tenha o Rey, & Principe mãos rasgadas a liberalidade, peito aberto ao amor; ame, & dê; seja de condiçaõ amorozo, seja de natureza liberal, & todos, ainda mais incredulos; & infieis, que Thome, o creraõ principe; o confessarã senhor; não importa que o Principe tenha os pès molestados, porque não importa acompanhar o vassallo; importa que tenha as mãos rasgadas, porq̃ ha de premiallo: importa q̃ tenha o peito aberto, porque o deve amar: liberalidade, & amor sãõ partes que vistas no Principe necessitãõ atê hũ animo obstinadamente infiel ao crer, & cõfessar por senhor.

Quando ao Senhor na Cruz lhe puzeraõ o titulo, inclinou logo a cabeça: que mysterio he, que intelligencias ha nesta inclinação? dizem que foy reverencia ao nome: *Iesus Nazarenus*. Não parece verdade, que como Deos seja mais que seu nome, não lhe deve, nem faz reverencia: notem: a inclinação foy sobre o peito, cahio a cabeça sobre o lado; poe mhe o titulo de Rey, & logo mostra, & insinua o lado, para lho abrirem, como significando incoherencias de titulo de Rey com peito fechado: foy aquella inclinação não

IOANN.

19.

respec-

tiva ao nome, mas ao titulo; ao titulo de Rey, & não ao nome de Iesu, como se dissera poctumê o titulo de Rey, abraçame o peito; entalhe o Reyno na Cruz, rasgue o peito ao amor; ja as mãos estão abertas à liberalidade; faltava o peito patente ao amor: basta para Rey, basta para senhor mãos rasgadas, peito aberto; mão liberaes; peito amoroso: sobejavão pés rasgados para na Cruz todos, o creré Rey; para na Resurreição Thome o confessar senhor.

Offereço següda rezaõ à duvida, pede Thome mãos, & peito: não pede os pés; porque os pés era lugar provido, eraõ da S. Magdalena; mãos, & peito era lugar vago: não excluyo a outré para entrar nelle. Si: mas como a Magdalena tinha posse dos pés; assi Ioaõ tinha posse de peito; era logo o peito tambem lugar provido em Ioaõ, como os pés na Magdalena? Não tinha Ioaõ posse do peito; tomou posse do peito em quanto mortal *resubuit in cana*, não tomou posse desse peito, quando immortal, & como era segunda vida, avia de tomar segunda posse; avia de renovar Ioaõ a posse, assi como Christo renovou a vida; perdeu a posse, porque a não renovou. A Magdalena andou mais ardiloza, que Ioaõ, não só tinha posse dos pés do senhor quando mortaes, que to-

mou em casa de Simão Phariséo, & em casa de Marta irmã sua; mas tomou posse delles quando immortaes, porque apparecendo lhe o senhor logo se lançou a seus pés; & inda que o senhor lhe disse, que os não tocasse *noli me tangere*, entendo q̄ não foy o senhor tão ligeiro a prohibilos, quam apressada foy a Magdalena a abraçalos, nem as palavras do senhor cõtinhão, ao que parece, imperios contra o amor; mas resistencias para mayor desejo: a Magdalena na segunda vida tomou segunda posse, como o senhor fez renovação de vida; erão logo seus aquelles pés, não só no estado de passiveis, mas no de gloriosos; & alli era lugar provido: por isso Thome como entendido não os pede, pede mãos, pede lado, que era lugar vago; & ficou Thome o primeiro possuidor das mãos, & peito de Christo immortal, & glorioso.

Naõ he ser entendido pedir lugar provido; querer valer hũ excluindo outro. Aquelles dous discipolos muy queridos do senhor S. Ioaõ, & Santiago atreverãose hũa hora a pedir ao senhor os dous melhores lugares de seu Reyno. *Dic. ut sedent, pediam a mãy em nome dos filhos, hi duo filij mei unus ad dexteram tuam, & unus ad sinistram in regno tuo.* Responde o Senhor *nescitis quid*

LUC. 7.
LUC. 10.

IOANN.
20.

Mat. 20.

quid petatis: sois nescios no que pedis. E porque nescios? o Senhor lhe tinha aconselhado, q aspirarem à perfeição de seu Eterno Padre; que aspire aos melhores lugares do Ceo, quem aspira à perfeição do Padre, he consequente; porque a hũa perfeição como do Padre Eterno, he dividido no Ceo o melhor lugar. Logo porque nescios? da resposta do Snor colhaõ a ignorancia dos irmãos; *Non est meum dare vobis, sed quibus paratum est à Patre meo*; elles lugares estão para outros; estão ja providos; *quibus paratum est*; pedir lugares providos he ignorancia; he ser nescio. Si, mas elles não sabião que os lugares, q pedião, eraõ providos; he verdade; como logo lhe chama nescios? por isso mesmo, q se solberão q estavam providos, & os pedirão, passaria a ignorancia a malicia; não lhe chamaria fomite nescios; mas malignos, & atrevidos: pedir lugar que sabeis está provido; he maldade; he atrevimento; he ser maligno, he ser atrevido; pedir lugar que não sabeis se está, ou não está provido, he ignorancia; he ser nescio; pedir lugar q sabeis que não está provido; he o mereceis; he conselho, he ser prudente. Pedio Thome lugares, q sabia estarem vagos; não pedio lugar provido, foi prudentia; foi entendimento.

131
E de tal modo lhe da o Snor

as mãos, & peito, que pede; que não parece despacho a quem pede; mas imperios a quem obedece: *infer digitum tuum; Vide manus meas; asser manum tuam; mitte in latus meum*: mete os dedos nestas chagas, ve estas mãos; traze esta mão, entra neste peito; todos são termos imperativos: *infer, vide, asser, mitte*; todas estas palavras contem imperios, & não despachos; todas significão obrigaçoens; & não condescendências. Aos outros Apostolos offerece o Senhor favores; a Thome obriga a aceitarlos; deixa na mão dos mais Apostolos se querem ser seus; *vultis, & vos abire?* a Thome pede, & obriga q seja seu; *noli esse incredulus*. Offerecer favores he amor; obligar a aceitar favores he fineza de amor. Perguntase onde o Senhor nos amou mais, se quando nos cõvida para sua Cruz; *Si quis vult venire post me abneget semet ipsu, & tollat crucem suam*; se quando nos convida para o divino Sacramento? *Nisi manducaveritis carne filij hominis, & biberitis eius sanguine non habebitis vitam in vobis*; se não comerdes meu corpo, & beberdes meu sangue não tereis vida; resolve se, q mais nos amou cõvidandonos para o Sacramento, q para a Cruz; & isso porq por cõvidar na Cruz para penas, & tormentos, & no Sacramento para gostos; para delicias? não he isso, porq não ha maior data, que

q' penas padecidas por amor de Christo: a rezão he, porq' quãdo convida para Cruz deixao em nossa vontade, *Si quis vult, tollat Crucē*; quando cõvida para o Sacramento, poemno na sua; quero dizer para Cruz puramente convida; para o Sacramento gravemente obriga; da pena grave que se poem a quem não fizer hũa cousa, se argue obrigação grave de a fazer; o senhor poem pena de morte a que não comer seu corpo, nem beber seu sangue, *Nisi manducaverit carnem filij hominis, & biberit eius sanguinem, non habebit vitam in vobis*; sob pena de morte, que comais, & bebais a vida; obriga gravemete no Sacramento, *non habebit vitam*, convida somete, para a Cruz; *Si quis vult*; logo mais nos amou dandonos o Sacramento, que offerecendonos a Cruz; porque aqui offerece favores; alli obriga a aceitar favores; aos outros Apostolos offereceo os favores, & interesses da sua companhia, *vultis, & vos abire*: foi amor; a Thome obrigou a aceitalos, foi fineza.

Mas de tal modo obriga a Thome a metter a mão em seu lado, que manda, que elle a traga ao peito: *affer manum tuam, & mite in latus meum*; não vay o peito de Christo buscar a mão de Thome; a mão de Thome he a que vay buscar o peito de Christo: Deos não vos ha de tra-

zer o remedio, & salvação a vossa casa; vos eis de ir buscar o remedio, & salvação a casa de Deos. Vio o avarento a Lazaro no ceyo de Abrahão, brada alli: *Mute Lazavum pater Abraham; ut intingat extremum digiti in aqua, & refrigeret linguam meam*. Pay Abrahão mandaimo Lazaro, q' venha refrigerar os incendios desta lingua. Responde Abrahão. *Magnum cabos est inter vos, & nos*; he impossivel, & porque? a petição trazia a impossibilidade do despacho; mitte; mandai; não pede ir ter com Lazaro, pede q' venha Lazaro ter com elle; havia Lazaro sahir do paraizo, & trazerlhe a gloria ao inferno, & não havia o avarento de sahir do inferno, & buscar a gloria ao paraizo; aquella gotafinha de gloria, que pedia, *ut intingat extremum digiti in aqua*, era a q' havia de buscar a boca do avarento; & a boca do avarento não havia de ir buscar essa gotafinha de gloria; *mute*, mandai; pois ficai: nós avemos de ir buscar a gloria, ella não nos ha de vir buscar a nós; a mão de Thome foi buscar o lado de Christo, o lado de Christo não foy buscar a mão de Thome, *affer manum tuam*. Estais saõ, & haõvos de ir dizer a missa, haõvos de confessar, haõvos de ir comungar a vossa casa? os Sacramentos do senhor haõ de ir buscar vos a vossa casa; & vos não aveis de vir bus-

Lnc. 1

vir b. fcar os Sacraméto's do se-
nhor a tua? ò que sou nobre,
mais nobres são os Sacraméto's.
A mão de Thome foy buscar o
lado. vinde vós b. fcar os Sa-
cramentos; que sahirão do me-
smo lado.

Entrou a mão de Thome na-
quelle lado; entrou Thome na-
quelle peito; naquella Sacratio
da divindade; naquella porta
patêre de misericordia; naquel-
la officina do divino amor; naquel-
la fragoa de affeçoens: ò q̄
diligias! ò que ternuras! ò que
regalos! ò que favores! ò q̄ mi-
mos! ò que doçuras! ò que pri-
zoens da alma de Thome! ficou
Thome ja não Sancto segundo
o coração de Deos, como Da-
vid; mas ficou Sancto no cora-
ção de Deos; Sancto do cora-
ção de Christo; entrou aquella
mão no lugar do coração de
Deos; ou em lugar de coração a
Deos, & desdahi ficou Thome
Sancto, & feitura do lado de
Christo, & avantajado a todos
os favorecidos do Senhor: foy
João Baptista Sancto, & feitura
da mão de Deos, *Etenim manus*
Domini erat cum illo; aquella mão
o fez, aquella mão deve sua grã-
deza: foy Pedro Sancto, & fei-
tura dos olhos de Deos, *Respe-*
xit, flevit: os olhos de Christo, q̄
o virão, esses o renderão, aquel-
les olhos deve sua penitência: foi
a Magdalena Sancta aos pés de
Christo, *Sedens secus pedes Domini*:

àquelles pés deve sua conver-
ção: foy S. Ioão Evangelista
Sancto, & feitura do peito de
Christo, *Recubuit super pectus*;
àquelle peito deve seu amor: foi
tambem Thome Sancto, & fei-
tura do peito de Christo àquel-
le peito deve sua fe: mas esta he
a differença de João, & de Tho-
me, porque ainda q̄ ambos são
feituuras, & Sanctos do mesmo
peito; Ioão he Sancto, & feitu-
ra do peito fechado: Thome he
Sancto, & feitura do peito aber-
to; João ficou de fora; *recubuit*
super pectus: Thome entrou de-
tro, *mitte manum tuam in latus*
meum: João descançou naquella
peito sem o mandarem; Thome
entra, & descança nelle obriga-
do, *mitte manum*; descançar João
em o peito do senhor, foraõ da
parte de João confianças, & da
parte do senhor somete permif-
soens; descançar, & entrar Tho-
me no mesmo peito, foraõ da
parte de Christo imperios, & da
parte de Thome obediencias.

Duas foraõ as feituuras, que sa-
hiraõ daquelle peito aberto, da-
quelle lado amoroso: Christo sa-
cramentado, & Thome conver-
tido; porem Thome converti-
do sahio com differenças, a ou-
tros pareceria vêtagens a Chris-
to sacramentado: Christo sacra-
mentado sahio do lado passivel,
& mortal; Thome convertido
sahio do lado impassivel, & im-
mortal: Christo sacramentado
sahio

Luc. 1.

Luc. 22.

Luc. 10.

ORIGI

fahio do lado aberto às mãos de
 tyrannos; Thome convertido
 fahio do lado aberto na resur-
 reição às mãos do divino amor.
 Sahiria Thome mais nobremē-
 te daquelle peito, que o Sacra-
 mento; mais nobre nacimiento
 seria, se fosse mais nobre o cor-
 po de Christo como glorioso, &
 immortal, deque nace Thome
 convertido, do que o corpo, co-
 mo mortal, & passivel, deque
 nace Christo sacrametado. Dõ-
 de se segue que Thome conver-
 tido, & Christo sacrametado
 são dous irmãos nascidos ambos
 do mesmo peito; com esta dif-
 ferença, que Christo sacramen-
 tado, como fahio primeiro, he
 irmão mayor; Thome conver-
 tido, como fahio segundo, he ir-
 mão menor; entre os irmãos ma-
 yores, & menores ha esta diver-
 sidade, q̃ o mayor leya os bês,
 herda as riquezas; o menor le-
 va o amor, herda as afeiçãoens,
 & não fica de peor condição:
 Christo sacrametado, como ir-
 mão mayor, fahio daquelle pei-
 to leyando todos os bens, her-
 dando todas as riquezas; todas
 se contê naquelle divino myf-
 terio; Thome como irmão me-
 nor, fahio daquelle peito levan-
 do todo o amor, herdando to-
 das as afeiçãoens; Thome con-
 vertido, & Christo sacramenta-
 do são irmãos do mesmo peito;
 hũ he o herdeiro das riquezas;
 outro das afeiçãoens, como se am-

bos repartiffem a herança, & o
 Sacramento levassê a Thome as
 riquezas daquelle peito, Tho-
 me levassê as afeiçãoens do mes-
 mo peito ao Sacramento. Tam-
 bem Ioão foi irmão do senhor,
 pois ambos tiverão a mesma
 mãy; mas notem a diversidade,
 Ioão fahio irmão de Christo da
 boca do mesmo Christo, por
 força de palavra, por efficacias
 da voz de Christo: *Ecce mater tua:*
 Thome fahio irmão de Christo
 por nacimêto de peito, por ve-
 hemencias de amor divino.
 Acrecento, que a rezaõ de ir-
 mão, que Ioão teve com Chris-
 to, tevea Thome; arezaõ de ir-
 mão, q̃ Thome teve cõ Christo,
 não a teve Ioão: João he irmão
 de Deos encarnado; Thome he
 irmão de Deos sacrametado:
 quem he irmão de Deos encarnado,
 não he por isso irmão de
 Deos sacrametado; quem he
 irmão de Deos sacrametado,
 tambem he irmão de Deos en-
 carnado; porque o Sacramento
 suppoem, & contem a incarna-
 ção; a incarnaçãõ não suppoem,
 nem contem o Sacramêto. Lo-
 go Thome tem a rezaõ de ir-
 mão com Christo, que tem Ioão;
 & Ioão não té a rezaõ de irmão
 com Christo, que tem Thome:
 os favores de Ioão communi-
 caráose a Thome; os favores de
 Thome não se communicarão
 a Ioão: Thome foi irmão do se-
 nhor, como Ioão; Ioão não foi

Ioão. 19.

irmão do Senhor, como Thome; Thome teve o peito como João; João não teve o peito como Thome; Thome entrou, João ficou de fóra.

Entrarão os dedos de Thome em lugar dos cravos; entrou a mão de Thomé em lugar da lança, não para fazerem o officio dos cravos, né da lança; não forão os dedos de Thome a Christo cravos; não foy a mão de Thome a Christo lança; não encravão os dedos de Thome as mãos de Christo, nem a mão lhe alanceou o peito: entraraõ os dedos em lugar dos cravos, a mão em lugar da lança; como glorias successivas, ou successoras daquellas penas; onde os Sanctos Martyres padecerão mayores tormentos, ahi haõ de soceder mayores glorias; foy dem os dedos, & a mão de Thome para glorias daquellas penas: pagou Deos a Christo os cravos com os dedos, pagoulhe a lançada cõ a mão de Thome; os cravos forão os que na morte atormetaraõ as mãos; os dedos de Thome, saõ os q̃ na resurreição glorificão as mãos; a lança foy a q̃ na morte afrontou o peito; a mão de Thome he a q̃ na resurreição glorificou o peito.

Entrado, que foi Thome naquella lado rompéo em aquellas amorosas palavras, naquella di vinda cõfissão *Dominus meus, & Deus meus* Senhor meu, & Deos

meu; duas vezes lhe chama seu; & duas vezes o foy, hũa quando de todos, quando passivel remedio a todos; outra quando somente seu, quando glorioso o converteo; duas vezes tambem remediou o senhor a Paulo, hũa quando a todos em carne passivel; outra quando a elle somente em corpo glorioso, & immortal; mas a converção particular de Thome foi muy avantajada à converção particular de Paulo; vejaõ as differenças; he verdade, que a ambos veyo glorioso; mas a Paulo vem indignado; a Thome vem amoroso; a Paulo lançao por terra; a Thome meteo no coração; a Paulo tirou a vista; *nihil videbat*, a Thome deu lhe vistas de si; *vidisti me Thoma*; a Paulo vé converter cõ penas, & cõ rigores; a Thome vé remedear com favores, & cõ mimos; com rezão duas vezes seu *Dominus meus, & Deus meus*; & ainda mais seu, do q̃ de Paulo.

Senhor meu, & Deos meu, diz Thome, Deus meu; soberana, divina cõfissão! foy Thome o vnico, que confessou a Christo por Deos no Evangelho; foi o que só no Evangelho confessou expressamente a divindade de Christo; ad virraõ como fallo, expressamente; por filho de Deos o cõfessaraõ muytos; S. Pedro, *Tu es Christus filius Dei vivi*; Nathanael, *tu es filius Dei*; S. Maria, *Ego credidi, quia tu es Christus filius*

Acto. 9.

Mat. 16.

Ioani. I.

Ioani. II.

B

Dei

Mat. 27. *Dei vivi*; o Centurião, *vere filius*
 Ioann. 9. *Dei erat iste*: aquelle cego, que
 perguntado pelo senhor, *tu cre-*
dis in filium Dei? responde, *credo*
Domine: porem nenhum destes
 cõfessou a Christo expressamẽ-
 te, por Deos; senão por conse-
 quencia, em quanto he força; q̃
 o filho natural de Deos seja assy
 mesmo Deos, como seu pay: po-
 rêm Thome fóra de consequen-
 cias, expressamente o confessã
 Deos, *Dominus meus*, & *Deus me-*
us; senhor meu; & Deus meu.

Mas parece, que não estimou
 o senhor em muyto esta confis-
 são de Thome: porque lhe res-
 pondeo: *Quia vidisti me*, *Thoma*,
credidi tibi beati qui non viderunt, &
crediderunt; antepoem o senhor,
 ao que mostra, a fê dos que não
 viraõ, & creraõ à fê de Thome,
 que vio, & creio: não, que o se-
 nhor não disse que eraõ mais
 bemaventurados os que não vi-
 raõ, & creraõ, não diz *beatiores*,
 mas que erãõ bemaventurados,
beati: Thome vio, & creio, diz
 o senhor, são bemaventurados
 os que não viraõ, & creraõ, ain-
 da parece que ficava lugar, pera
 dizer, que Thome foi mais bé-
 aventurado por ver, & crer; do
 que os outros por crerem, &
 não verem. Thome mais bem
 aventurado porq̃ vio, & creio;
 os outros menos bemaventura-
 dos, porque creraõ, & não vi-
 raõ? digo que Thome por ver,
 & crer he o singular dos fieis,

he o mais notavel dos crentes:
 mostroo assi: do Baptista diz o
 senhor, que foi o mayor dos pro-
 fetas: *plusquam propheta*; porque
 mayor dos Profetas? porq̃ vio o
 que profetizou; *Ecce agnus Dei*.
 Os outros Profetas forão me-
 nores que Ioão, porq̃ não vião
 o que profetizavão, João o ma-
 yor; porque via o que profeti-
 zava; profetizava vendo, & via
 profetizando; em fim o mayor
 dos profetas; porque juntou
 vistas cõ profecia: Thome ajũ-
 tou vistas com fe, cria vendo, &
 crendo via; logo o mayor dos
 crentes, o mais excellente dos
 fieis, pois os outros creraõ, o q̃
 não virãõ, & Thome vio o que
 cre. Ioão he o mayor dos profe-
 tas, porque aponta com o dedo
 o que profetiza; Thome mayor
 dos crentes, porque toca com o
 dedo o que confessã. A fê de
 Thome foy a mais excellente,
 porque foy a mais difficultosa,
 fe com vistas he difficultosa; di-
 go mais, he fe impossivel; assi o
 julga a boa philosophia, & per-
 suadeo esta rezaõ: porque evi-
 dencias, & obscuridades repu-
 gnaõ; vistas são evidencias fe
 são escuridades, logo vistas, &
 fe repugnaõ; firma isto mais hũ
 texto de S. Paulo, que diz: *fides*
est argumentum non apparentium; a
 fe diz o Apostolo, & define; he
 de couzas, que se não mostraõ
 aos olhos; como teve logo Tho-
 me fe com vistas? Paulo diz que
 não

Mat. II.

Ioan. I.

Hebr. II.

fer, a regra, o motivo, a causa da divina fe ha de ser certa, & infallivel, esta he a divina authoridade, & verdade. O excellencia dos olhos de Thome são tão certos, tão verdadeiros, tão infalliveis, que lhe foraõ cauza, motivo, & regra de sua fe; *quia vidisti, credidisti*. Tão verdadeiros poderaõ ser hús olhos, que possaõ ser motivos de fe. E crevendo S. João, a lança da, i q de rão ao senhor ja morto, & distinguindo com seus olhos o sangue, & agoa, que o peito juntamente brotou, diz assi, *Et verum est testimonium ejus, & ille vera dicit, ut & nos credatis*. Quem dá este testemunho, diz Ioaõ, falla verdade, para que vós a creais. Evangelista Sancto, donde nos provais que vosso testemunho he verdadeiro, para o cremos?

Ioan. 19.

Et qui vidit testimonium perhibuit provao de seus olhos, diz que o cremos, porque elle o viu. E pois nossa fe ha de fundar-se nos olhos de Ioaõ, a crença de tão divino mysterio ha de estribar nas vistas do Evangelista? onõs olhos de aguia, e em hús vistas rão infalliveis, como as de Ioaõ, pode se fundar tambem nossa fe; olhos de Ioaõ podem ser regras & motivo de nossa fe; *Et qui vidit, testimonium perhibuit*; pois tambem olhos de Thome podem ser motivo, & regra de sua fe; *quia vidisti me, Thoma, credidisti*. Hús, & outros olhos são muy

certos no que vem, são muy desengañados no q conhecem. Mas fica esta difficultade: o motivo da fe ha de ser divino; os olhos de Thome são olhos humanos; como podê logo ser motivo de sua fe? digo que primeiro os olhos de Thome foraõ divinos, ou adeozados com as vistas da divindade; do que fossem a Thome motivo de sua fe. Virão aqui os olhos de Thome a divindade; entedaõ olhos intellectuaes; mostro assi, Thome viu tudo o que creio, porque se elle creõ couza, que não vio; fica tambem incluso no numero dos que creãõ, & não virãõ, do qual numero o senhor o excluyõ, dizendo; *quia vidisti me, Thoma, credidisti; beati qui non viderunt, & crediderunt*; Thome tu creste, porque viste; mas bemaventurados os outros, que creãõ, & não virãõ; Ego, ou Thome ha de ficar incluso no numero donde o senhor o excluyõ, o q não pode dizerse; ou avemos de confessar, como confessãõs, q viu tudo o q creõ; viu tudo o q creõ? nelle creõ, ardi vidade. *Dominus meus, & Deus meus*; logo vio a divindade; ve ja os olhos intellectuaes de Thome divinos, & adeozados com as vistas da divindade; podê logo ja ser motivos de fe divina. Vio Thome para creãõ; os outros Santos crem para ver; peitou Deos a Thome com suas vistas

vistas para lhe receber sua fe; os mais pola fe caminhaõ às vistas; Thome pelas vistas caminhou à fe; as vistas em os outros Santos são os fins; as vistas em Thome forão meyo; de modo q os fins dos outros Santos são meyo em Thome, inda caminha, onde os outros parão; excellência he da Virgem Mãe de Deos; que os fins dos outros Santos, sejaõ seus principios, *Fundamenta ejus in montibus Sanctis*; começou, onde rematarão os outros; excellencia he de Thome; que os fins dos outros lhe sejaõ meyo, senão principios; que visse a Deos para o crer, crendo os mais para o ver; que tenha nesta vida, o q he premio dos Santos na outra. Não me digaõ, q també Paulo vio para crer; pois o senhor o leva à gloria, quando o quer converter à fe; porq primeiro o creu convertido na terra, & depois vio transportado no Ceo; acrecento, q Paulo não teve gloria, porq não vio, mas ouviu, *audivi quædam verba*; & a gloria, como seja visão, não penitencia nos ouvidos, senão aos olhos. Dou q tivesse gloria; esteve tão desacordado na gloria, q não sabia como, né onde estava; *in corpore, sine corpore nescio, Deus sit*. Eu fui a gloria, diz Paulo, mas não sei se em corpo, se fora do corpo, não sei como; xé como estava Paulo desacordado na gloria; por em Thome

oje na gloria tão acordado, & nas vistas da divindade tão em si; que de tudo dà fe; està especulando aquellas chagas, recordando aquellas mãos, advertindo aquelle peito, & com curiosidade vendo quanto passou a lança; quanto penetrarão os cravos; tudo notando, tudo distinguindo; os outros sanctos ficam abortos na gloria, Thome muito advertido na gloria; Thome se não comprehende a gloria, como nem os outros sanctos; não o absorbe a gloria, como aos outros sanctos.

Fica ultimamente esta dúvida; se Thome não foi vio, mas tocou, supponho, q tocou; pois de hua, & outra couza teve preceito, & imperio, a que não havia de desobedecer; se vio, & tocou, como diz somente o senhoior por S. João; *quia vidisti me, Thoma: credidisti. & não quia tetigisti?* diz creste, porque viste; & não diz creste, porque tocaste. Thome desapostou a João do peito de Christo immortal, de q João em quanto mortal era morador; & como João o não soffre refere as vistas, não os toques; q as vistas do peito não o desaposlavão, os toques si; nem vista dà, nem tira posse; a apprehensão dà, & tira posse; cala João a entrada de Thome no peito do senhoior, diz as vistas; diz q vio; não diz que tocou, por se não cõfessar, inda q se subete, desaposlado,

Psal. 86.

Corin. 2.

32.

portando, he noiva tal vez a propria consolação. Se Thome não tocara, como alguém disse, João o dissera, não podia negar os toques, calouos, cõfessou as vistas.

Dou outra resposta mais moral à pergunta; hũa fãida mais ajustada à duvida: contem as palavras do senhor hũa reprehensão amorosa; por isso não faz menção do tocar, mas só de ver; *quia vidisti me Thome, credidisti*; duas circunstancias aggravarão a incredulidade de Thome, petição de vistas, & petição de toques; mais aggravara a petição dos toques; mais incrédulo se mostrava Thome para crer em pedir tocar, que em pedir ver; porque pedia mais em tocar, do que em ver; lançalhe o Senhor o peccado em rosto, pois lançalho em rosto pola circũstancia; que menos; & não pola circũstancia, que mais o agrava; pola petição das vistas, & não pola petição dos toques; *quia vidisti me, Thoma, credidisti*; Thome para crer, esperaste ver?

o Aquelle Rey do Evangelho, que solemnizou as vodas de seu filho com hum esplendido banquete, entrou na sala para ver os convidados, viu sentado à meza hum, que não trajava de festa; reprehendeo deste modo: *Amico, quomodo huc intrasti?* reprehendeo de entrar mal trajado na sala; notem aquelle peccado tinha duas circunstancias, que o

aggravavão: entrar mal trajado na sala; sentarse mal trajado a meza; pois se o senhor o acha já sentado à meza, *Intravit autem Rex, ut videret discumbentes*; porq̃ o reprehende de entrar mal trajado na sala; & não de se assentar mal trajado à meza? diga *quomodo hic sedisti?* & não *quomodo huc intrasti?* diga, como te assentaste alli, a esta meza? & não como entraste alli nesta sala? O q̃ aggravava mais o peccado o assentarse ali à meza, que o entrar ali naquella sala; menos agrava o entrar na casa de Deos em peccado; assentarse em peccado a sua mesa, agrava mais: pois não lhe lança o peccado em rosto polo assentar mal trajado à meza, que agrava mais; lançalhe o peccado em rosto polo entrar mal trajado na sala, que agrava menos; aggravava mais a incredulidade de Thome o pedir tocar, q̃ o pedir ver; pois lançalhe a incredulidade em rosto, porque para crer pedio ver, que agrava menos, & não porque pedio tocar; q̃ agrava mais. *Quia vidisti me, Thoma, credidisti*. Vòs se lançais o peccado em rosto avosso irmão, não só não calais a circũstancia, que mais o agrava; mas tal vez fingis circũstancias, que de novo o agravem.

Porem esses toques naquelle divino peito, que pedidos por Thome continhão culpas, concedi-

Mat. 22.

cedidos pelo senhor continhão favores; pagou elle quanto ao que tinhão de culpa; correspondeo ao q̄ tinhão de favor, morrendo peito às lançadas; em hũ peito alanceado viveo, com o peito alanceado morreo; abriu Christo a Thome seu peito em vida; abriu Thome a Christo seu peito na morte; deu Christo entrada em seu coração a Thome por portas, q̄ lhe abriu; deu Thome entrada em seu coração a Christo por lançadas, que recebeu; morreo Thome; como viveo; viveo na lançada de hũ peito, morreo peito às lançadas; em lançada vive, em lançada morre; morrese, como se vive. Manda o senhor a Moyses que suba ao Monte Nebo, & que alli morra: *ascende in montem, & morere; sobio, & morreo; mortuus es; est ibi Moyses*; depois sepultão em hum valle, *sepelivit eum in valle terra Moab*: se o ha de sepultar no valle, para que o mada morrer ao monte? para que morra, como viveo, para que responda a morte à vida; viveo no monte em fallas sempre cõ Deos; va morrer ao monte em fallas, & osculos com Deos. *In osculo Domini*. Morrese, como se vive; Thome morreo cõ o peito alanceado; porque viveo em hum peito alanceado; hũa lança lhe da a morte, porque hũa lança lhe originou a vida. Que valente morre Thome! peito às

lançadas: Com rezão tomarão nas Indias os Portuguezes por protector, & defensor daquellas cõquistas o glorioso S. Thome, a mais valente das naçoens ao mais valente dos Apostolos: Thome peito às lançadas conquistou o Ceo: os Portuguezes peito às lançadas conquistaraõ a terra: Thome rendeose à vista das chagas de Christo: os Portuguezes à vista das mesmas chagas, & quinas reaes de Portugal fogueitaraõ, & avassalaraõ tantas naçoens. Chamo a Thome o mais valente dos Apostolos: mostraõ a morte tão generosa, peito às lançadas: mostraõ aquella deliberação apostada cõ que animou aos mais Apostolos a acompanhar o senhor no perigo, quãdo duvidavão; *eamus*, dizia; *& moriamur cõ eo*: mostraõ o não se achar cõ os mais Apostolos no dia da resurreição, quãdo o senhor os visitou; diz alli o texto, que os Apostolos estavam com portas fechadas por amor do medo; *Cum foras essent clausa, vbi erant discipuli congregati propter metum Iudaeorum*. Não se acha Thome com medrosos, nem em acção de medrosos; andava por fóra muy confiado, lã o acharia, quem o buscase; não deixou entãõ a companhia dos Apostolos por desunido, mas por intrepido; soffreo a nota de singular, pola gloria de generoso; antes quiz ser tido por so-

Mat. 22.

Ioan. II.

Ioan. 20.

Luc. 22.

litario; que avido por covarde. Quando o senhor, para entrar na paixão, mandou a todos comprar espadas; disserão-lhe, que ali estavaõ duas: *Ecce duo gladij*; sabemos, que hũa era de Pedro: a outra cuidõ q̄ era de Thome, fasmõ crer o ser tão valente; & aquella deliberação com q̄ animou os mais a morrer com o senhor; devia de confiar em sua espada; & o senhor q̄ tinha mandado comprar doze espadas, como lhe mostrarão as duas: *Ecce duo gladij*; respondeo; *fatis estis q̄ bastava*: manda comprar doze, mostramlhe sò duas, & diz que basta? si: q̄ duas espadas, hũa na mão de Pedro, outra na mão de Thome; são doze espadas. Si mas Thome não levou na occasião, como Pedro; logo Pedro mais atrevido, & valente, que Thome; não, mas Thome mais prudente, & entendido, q̄ Pedro: vio Pedro que sua espada podia resistir ao impeto do furor dos inimigos, que vinhão buscar o senhor, para a morte, puxou: vio Thome, que não podia sua espada atalhar o impeto do amor do senhor, que o le-

vava à morte; não levou: Pedro puxou fervoroso, Thome não levou entendido. Com rezaõ logo os Portuguezes; a mais valente das naçoens, toma por seu defensor o mais valente dos Apostolos; ali onde estão levantados os tropheos das mais affinaladas victorias: onde se veem as balizas das mais insignes batalhas; onde vivem as memorias dos mais gloriosos triúphos; o glorioso Sancto defenda, conserve, restitua, amplie, aquelle estado; tambem defenda, assista, aquem ao presente com tanto valor, fidelidade, & conselho o governa; & o restitua com prosperidade a seu Rey, & patria. O mesmo Sancto faça que todas as naçoens do mundo paguem tributos às chagas, & quinãas reaes, em quanto armas, & braçoens do Rey da terra; & que todas as naçoens do mundo rendaõ adoraçoens às mesmas quinãas, & chagas, em quanto armas, & braçoens do Rey da gloria. *Ad quam nos perducat. &c.*

LAVS DEO